

## O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COMO PESQUISA

Miqueias Ramos dos Santos<sup>1</sup>

E-mail: miqueiasgbi98@gmail.com

Fabiane Gonçalves Dourado<sup>2</sup>

Maria de Fátima Carvalho<sup>3</sup>

Priscila Teixeira da Silva<sup>4</sup>

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - *Campus XII*

### RESUMO

O estágio como pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilita aos licenciandos em Pedagogia, o contato com o mundo da alfabetização nas escolas, um espaço repleto de novidades, descobertas e aprendizados para toda a vida. Este texto surge através da vivência do estágio como pesquisa nos Anos Iniciais e tem como principal objetivo identificar de que forma ocorre o processo de alfabetização e letramento em uma turma de 2º ano de escola pública de bairro periférico da rede municipal de Guanambi. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, desenvolvida em duas etapas: observação participante e docência compartilhada. Durante o período de estágio como pesquisa possibilitamos vivências de atividades lúdicas e prazerosas para as crianças. Um exemplo foi o jogo “corrida das sílabas”. Além dessas, houve também atividades do programa ProsSeguir, que é usado nas escolas públicas do município. Através da experiência foi percebido que o processo de alfabetização e letramento na turma a qual pudemos acompanhar ocorre de maneira processual e dinâmica, a partir da participação e envolvimento das crianças nas atividades e brincadeiras mediadas pelo/a professor/a, o que torna a aprendizagem mais significativa para as crianças. Entretanto, o livro de apoio usado nas aulas do ProsSeguir necessita de alguns ajustes a fim de melhorar a qualidade da aprendizagem das crianças. É importante também salientar a relevância estágio como pesquisa para os/as estudantes de Pedagogia, pois foi possível aprender muito com a unidade teoria e prática em sala de aula, reforçada e validada pela participação e envolvimento com as crianças.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Estágio. Letramento.

### INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização, de uma maneira geral, é o que norteia os anos iniciais do ensino fundamental. Os/as professores/as se empenham em proporcionar caminhos para que os/as alunos/as adquiram este aprendizado, que é essencial e lhes servirá para toda a vida. Mas, sabemos que o ato de alfabetizar não se resume apenas a saber ler e escrever. Para além disso, é muito importante que o indivíduo se aproprie dos conhecimentos adquiridos e saibam usá-los e aplicá-los no seu cotidiano. Mas, como esse trabalho acontece no contexto das escolas que

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia pela Uneb *campus XII*. E-mail: miqueiasgbi98@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Uneb *campus XII*. E-mail: fabiane06goncalves@gmail.com

<sup>3</sup> Professora orientadora da disciplina de Estágio da Uneb *campus XII*. E-mail: mfcarvalho@uneb.br

<sup>4</sup> Professora orientadora da disciplina de Estágio da Uneb *campus XII*. E-mail: prteixeira@uneb.br

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Universidade  
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

ofertam os anos iniciais do ensino fundamental? Para responder essa e outras questões, o presente trabalho procura descrever o resultado de experiências vivenciadas por estagiários(as) da Uneb, *Campus XII*, através do componente de Pesquisa e Estágio III, do sétimo semestre de Pedagogia. A temática em estudo floresceu no decorrer observacional da sala de aula na qual estagiamos. Assim, surgiu o objetivo de identificar de que forma ocorre o processo de alfabetização e letramento na turma a qual acompanhamos.

Ademais, ficará implícito neste escrito de que maneira o estágio como pesquisa contribui para os/as estudantes de Pedagogia quanto ao seu futuro campo de formação e atuação profissional. Contudo, para adentrarmos mais a fundo à questão, e assim melhor compreendê-la procuramos, ao longo deste texto, responder sobre a seguinte indagação: de que maneira se dá o processo de alfabetização e letramento de crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Guanambi-BA?

Dito isto, as partes as quais compõem tais explicações, serão produzidas por narrativas que disponibilizarão mais detalhes sobre tal experiência, assim como possíveis respostas para a questão norteadora, a qual nos instigou a adentrar com mais ênfase e engajamento na realização do estágio como pesquisa.

## AS IDEIAS QUE FUNDAMENTAM A ESCRITA

A fundamentação teórica que embasa nosso trabalho gira em torno das discussões realizadas em sala de aula durante as aulas do componente curricular de Pesquisa e Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A priori, dialogamos com Dauanny, Lima e Pimenta (2019), que evidenciam a importância da atuação pedagógica na atividade educativa por meio da ação crítica e reflexiva por parte dos/as professores/as. Nesse sentido, é de vital relevância ter em mente que a prática esteja sempre associada à teoria, já que ambas formam um elo essencial para a validação da práxis, que é justamente o ato constante de praticar, refletir e agir.

As autoras defendem ainda, que dessa forma, o estágio passa a ocupar um espaço central na formação inicial universitária do/a professor/a. Já que é a partir da vivência dele, que os/as graduandos/as têm a oportunidade de conhecer o cotidiano escolar, de experimentar possibilidades educativas e se apropriar dos conceitos em diálogo com o campo de experiência, exercitando a práxis educativa, além do mais, é por meio do estágio como pesquisa que se conhece melhor a realidade de atuação no contexto escolar.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Ações em Educação  
Pública

16 a 19 de agosto

Ao dialogarmos com Tardif (2002), que argumenta acerca dos saberes docentes e sua formação profissional. Em seus ideais, o autor defende que os/as professores/as não são meros transmissores de conhecimento, mas que ao mesmo tempo que ensinam também aprendem com as crianças através das suas experiências de vida, o que constitui uma troca de saberes valiosa e constante.

No decorrer do texto, no que se refere aos conceitos de alfabetização e letramento, dialogamos com Soares (2011) trazendo as ideias acerca desses termos tão comumente confundidos por andarem tão próximos um do outro. Para uma melhor compreensão sobre a interdisciplinaridade, Bevilacqua e Silva (2019), trazem uma visão mais progressista acerca da mesma, já que por meio dela é possível ultrapassar os limites das disciplinas escolares. Bem como Paulo Freire (1987) que compreende a interdisciplinaridade como um processo de construção do conhecimento com base na relação com o contexto, a realidade e sua cultura.

## METODOLOGIA

Para trilhar no caminho científico, a nossa abordagem de pesquisa utilizada pautou-se na metodologia qualitativa, visto que, esse método visa abranger a realidade da sociedade por meio dos estudos sociais. Neste sentido, tal pesquisa se diferencia não somente pelo seu agir, mas também por sua reflexão e atuação na investigação das relações vivenciadas do/s sujeito/s e partilhadas entre seus grupos ou pares.

Desse modo, fez-se necessário a pesquisa de campo em uma escola pública de Guanambi, situado no território do Sertão Produtivo<sup>5</sup> da Bahia. A instituição na qual estagiamos fica situada em um bairro periférico da cidade e atende uma diversidade de crianças. O grupo com o qual convivemos era composto por 21 crianças, sendo 15 meninas e 6 meninos.

O estágio como pesquisa ocorreu em dois momentos complementares: o primeiro teve duração de duas semanas (entre 17/04/2023 e 02/05/2023) e se constituiu da observação participante; no qual nos inserimos no cotidiano da turma, pudemos conhecer os/alunos/as, o contexto social em que vivem e sua rotina na escola. Além do mais, auxiliamos a professora nas atividades docentes e utilizamos o caderno de campo para eventuais anotações. Já o segundo

---

5 Sertão Produtivo é um território de identidade localizado no estado brasileiro da Bahia, compreendendo os municípios de Brumado, Caculé, Caetitê, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Urandi e Tanhaçu.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

momento vivenciado foi a docência compartilhada, na qual assumimos a regência das atividades docentes na turma por um período de uma semana (de 15/05/2023 a 19/05/2023). Sobre a experiência da regência adentraremos com mais profundidade nos próximos tópicos.

## AS VIVÊNCIAS ACERCA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) - documento normativo que rege a Educação Básica - a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. Dessa forma, é esperado que ao final deste período, as crianças saibam fazer a ligação entre a linguagem escrita e a falada, e ainda, reconheçam os signos, símbolos e códigos escritos da nossa língua. Já o letramento, processo diferente da alfabetização, mas não distante dela vai além da capacidade de saber ler e escrever consiste em saber interpretar e dominar o/s uso/s da leitura e escrita.

Soares (2011), enfatiza que os conceitos de alfabetização e letramento, só se efetuem devido à mediação e utilização da escrita do indivíduo alfabetizado, que a partilha em situações necessárias. Neste sentido, entendendo a alfabetização indissociável do letramento, é possível perceber que é papel do/a professor/a possibilitar aos educandos/as caminhos para que eles/as garantam a aquisição destes saberes no ciclo da alfabetização. Assim sendo, entendemos que o professor é fundamental nesse processo, mas precisamos, além disso, considerar as crianças como sujeitos ativos da sua aprendizagem e buscar compreender nesse processo, as suas demandas e dificuldades impostas pelo contexto social no qual elas vivem.

Dito isto, fica evidente que alfabetizar-letrando crianças em situação de risco social e econômico é uma tarefa difícil, mas que é possível a partir do entendimento da realidade e das especificidades desses indivíduos. Algumas crianças da turma que estagiamos chegam na escola já desmotivadas, devido à realidade vivida em casa, enquanto outras, pelo mesmo motivo, a veem como um refúgio. Assim, durante o período que passamos com elas, buscamos recebê-las com ânimo e respeitar as suas singularidades.

Com isso, fizemos brincadeiras, leituras para deleite e desenvolvemos atividades lúdicas e prazerosas para elas. Um exemplo foi o jogo que intitulamos “corrida das sílabas”, que se consistiu em um caminho feito com folhas A4 coladas no chão e que tinha partida e chegada, na qual as crianças foram divididas em dois grupos e avançavam à medida que jogavam um



dado e chegavam a uma casa, na qual liam a palavra escrita e identificavam sua quantidade de sílabas. Se a palavra fosse TE-RE-ZA, a criança avançava três casas. Neste jogo, buscamos usar palavras que a professora da turma já havia trabalhado em sala de aula, justamente pelo fato da criança já ter familiaridade com sua escrita, para que elas pudessem fazer relação com as cantigas e parlendas que já haviam aprendido. Elas gostaram tanto, que repetiram o jogo por três vezes, até serem interrompidas para outro momento muito prazeroso: a hora da merenda! <sup>6</sup>

É relevante mencionar que as crianças da turma estão em níveis diferentes de construção da leitura e da escrita, e nesse sentido, é importante compreender tais diferenças entre elas, já que ao mesmo tempo que uma parte não está alfabetizada, outra se encontra já silábica e outra já consegue ler e escrever pequenos textos, e também fazer operações matemáticas simples de adição e subtração. Sobretudo, cabe ressaltar que o jogo favoreceu ainda, o trabalho interdisciplinar, já que promoveu a confluência entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, no que diz respeito a contagem de sílabas e a identificação dos números que apareciam no dado. Dessa forma, Bevilacqua e Silva (2019) ressaltam que a interdisciplinaridade pode findar ou atenuar essa fragmentação escolar, pois por meio dela é possível ultrapassar as fronteiras das disciplinas sem que haja a descaracterização ou desvalorização dos conhecimentos envolvidos.

## O LETRAMENTO ATRELADO AOS SABERES DO COTIDIANO

O letramento nas instituições dos anos iniciais do ensino fundamental não pode ser trabalhado apenas na disciplina de Língua Portuguesa, ele precisa ocorrer de maneira interdisciplinar e atrelado aos saberes do cotidiano das crianças. Pensar nessa perspectiva impulsiona os conhecimentos adquiridos pelas crianças e torna-os significativos para elas. Dessa maneira, ao planejar a aula de Ciências para o segundo dia de estágio, o conteúdo programado fora o de higiene bucal. A professora regular<sup>7</sup> da turma já havia trabalhado o assunto de higiene com a turma e nos pediu para prosseguir com ele, afinando-o para a saúde bucal. Dessa forma, pensamos em não somente fazer a explicação do conteúdo através do livro didático, mas para além disso, buscamos enriquecer ainda mais a aula!

---

<sup>6</sup> Para além da hora do lanche, é o momento em que as crianças costumam interagir e deleitarem-se da companhia uns dos outros, visto que o recreio na escola em questão é ofertado separadamente entre as turmas; e esta, é a última a usufruir do horário destinado para tal.

<sup>7</sup> É a professora a qual acompanha a turma, desde o início do ano letivo, concursada pela prefeitura local.

Destarte, em um trabalho de interseção, sobretudo na disciplina de ciências, fomos à Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro e lá propomos um trabalho em conjunto, no qual a dentista da unidade se dispôs a visitar a escola e demonstrar como fazer a escovação da maneira adequada. O momento foi muito divertido e prazeroso para as crianças, já que além da escovação - demonstrada em um molde dentário - cada criança ganhou uma escova de dente e fez a escovação após a merenda da escola. O momento foi tão rico, que as professoras das outras turmas da escola também levaram suas turmas para participar, o que demonstra que o planejamento deve ser flexível e o currículo não é algo estático e imutável, ele acontece no cotidiano.

A nosso ver, conseguimos associar o assunto a ser trabalhado em aula a algo que as crianças vivenciam todos os dias, que é a escovação dentária. Além de tudo, as crianças, o compreenderem a importância da escovação diária, podem transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus familiares e assim reproduzir o que aprendeu na escola, em outros espaços de convivência. E tudo isso, diz respeito ao letramento, saber usar para si e se apropriar de tal maneira que também consiga explicar para o outro de uma forma em que haja compreensão. Ademais, reforçamos também, as parcerias com a comunidade e que a escola pode e deve promover atividades educativas com os outros segmentos da sociedade.

## **O PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS PARALELO AO PROGRAMA “PROSSEGUIR”**

Além dos jogos e brincadeiras que desenvolvemos, no período da docência compartilhada também trabalhamos com atividades dos livros do ProsSeguir, cadernos de apoio usados pelos/as professores/as da rede pública da cidade. O programa surgiu através da parceria entre o programa “Educar para valer”<sup>8</sup> e a Secretaria Municipal de Educação de Guanambi, sendo implantado com o intuito de minimizar os impactos da pandemia na educação. Os cadernos de Português e Matemática são compostos por atividades pré-estabelecidas, com instruções prévias para sua aplicação. A orientação é que o/a professor/a faça uma introdução do conteúdo antes que seja aplicada a atividade, o que demanda um tempo maior para a realização da mesma.

---

8 Programa implantado com o intuito de minimizar os impactos da pandemia na educação.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
Pública

16 a 19 de agosto

Apesar de ser um programa que veio com o objetivo de suprir as lacunas deixadas pela pandemia da Covid-19 na educação dos alunos, em nossa experiência trabalhando com o material do programa pudemos perceber alguns pontos positivos e outros que podem ser melhorados. Quando falamos em alfabetizar associado ao letramento, pudemos perceber que os livros trazem uma diversidade de gêneros literários que podem e devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, tanto o de Português, quanto o de Matemática.

Nesse sentido, Paulo Freire (1987), compreende a interdisciplinaridade como o processo de construção do conhecimento pelo indivíduo com base em sua relação com o contexto, a realidade e sua cultura. Sendo imprescindível a relação dialética neste processo, através da problematização da/s situação/ões, e também pela sistematização dos conhecimentos de forma integrada.

Dessa forma, em nossa vivência de estágio como pesquisa, buscamos trazer atividades do programa articuladas entre as disciplinas (Matemática e Geografia em uma atividade de localização), (Matemática e História em uma atividade sobre o tempo: horas e dias da semana) a todo tempo fazendo o diálogo com os estudantes, elucidando suas dúvidas e dando espaço para colocarem suas contribuições. Além disso, há também um livro do programa denominado “Prosseguir Fluência” um caderno de leitura, com pequenos textos de gêneros variados para que ao mesmo tempo em que as crianças se apropriem da linguagem escrita, também tenham acesso a gêneros que possuem funções sociais diferentes.

Já no que se refere aos pontos negativos, o primeiro deles é que as atividades do programa são grandes, dessa maneira, para não ocupar a aula toda, o/a professor/a acaba tendo que correr contra o tempo. No nosso caso, houve uma atividade que propomos que não tivemos tempo de terminar. Devido ao tempo também, tais atividades acabam se tornando um tanto cansativas para as crianças, que por vezes, dispersam sua atenção e quando gostam de alguma dinâmica do Prosseguir, acabam por não conseguirem repeti-la, devido ao tempo que vai se encurtando cada vez mais mediante o prolongamento das atividades.

Outro ponto o qual observamos é que o livro todo em preto e branco acaba não sendo muito atrativo para os/as alunos. Além disso, pudemos perceber que ele continha pouca quantidade de linhas para as respostas das crianças, na intenção de economizar folhas; fato que dificulta a escrita de crianças que possuem dificuldade na coordenação motora.

# VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA  
E PROCESSOS  
FORMATIVOS: entre emergências  
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



NEPE  
Núcleo de Estudos, Pesquisas  
e Projetos em Educação  
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

## CONCLUSÃO

Através da experiência do estágio como pesquisa nos anos iniciais, percebemos que o processo de alfabetização e letramento na turma a qual acompanhamos ocorre de maneira processual e dinâmica, a partir da participação e envolvimento das crianças nas atividades e brincadeiras mediadas pelo/a professor/a, o que torna a aprendizagem mais significativa para as crianças.

Entretanto, o livro de apoio usado nas aulas do Programa ProsSeguir, necessita de alguns ajustes a fim de melhorar a qualidade da aprendizagem das crianças. Neste sentido, é necessário que ele seja adequado às reais necessidades educacionais dos/as estudantes, se considerando a realidade das escolas e ao contexto social das crianças às quais elas atendem. Além do mais, é preciso que se pense em versões do livro impresso que atendam as especificidades de crianças com dificuldades na coordenação motora, trazendo maior espaço para as respostas.

Ademais, avaliamos que a nossa presença na escola foi de grande importância para o aprendizado das crianças, no que se relaciona à apropriação da linguagem escrita em comunhão com o letramento, através da prática de vivenciar novas experiências, das quais elas puderam participar, se envolver, imaginar e se apropriar de novos saberes, sendo protagonistas da sua aprendizagem por meio da participação e também das brincadeiras. Os/as alunos/as puderam vivenciar novas descobertas e esses aprendizados marcam as experiências vivenciadas durante a infância e se farão presentes por toda a vida.

Por fim, é importante salientar o quanto foi relevante a nossa experiência de estágio como pesquisa enquanto estudantes de Pedagogia, pois aprendemos muito com o campo de experiência no chão da sala de aula, reforçada e validada pela participação e envolvimento com as crianças. A partir disso, apreendemos os conhecimentos acerca de estudo, análise, ação e reflexão. Além do mais, pudemos vivenciar um pouco da ação pedagógica que envolve o processo de ensinar e de aprender, o que caracteriza um aprendizado fundamental para a nossa formação acadêmica, profissional e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017.





BEVILACQUA, Dias Gabriela; SILVA, Robson Coutinho. Desenvolvimento de Atividades Interdisciplinares no Ensino Fundamental. *In*: SILVA, Robson Coutinho; PEREIRA, Grazielle Rodrigues, PAULA, Livia Mascarenhas de. **Desafios do ensino de Ciências na atualidade**. Espaço Ciência Viva. Rio de Janeiro, 2019.

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor: uma visão crítica. UEMG. **Revista interdisciplinar Sulear**. Nov, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SOARES, Magda (2011). Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. *In*: INFORSATO, Edson do Carmo; COELHO, Sônia Maria. **Anos iniciais do Ensino Fundamental**. Unesp – Pró-Reitoria de Pós Graduação. São Paulo, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.